

**PRESENÇA DE MICROFILÁRIAS EM ARAÇARI CASTANHO (*Pteroglossus castanotis*) EM REALEZA – PARANÁ.**

AZEVEDO, N. W. [1]; MARQUES, A. L. R. [1]; LEMES, M. T. [1]; FELICHAK, A. G. [1]; MARANGONI, M. [1]; MEZNEROVICZ, A. F. F. [1]; MAMGUE, V. E. [1]; BRAZ, P. H. [2]

As microfilárias são hemoparasitos que podem acometer diversos animais, incluindo aves da família *Ramphastidae*, como tucanos e araçaris. São transmitidos por vetores artrópodes e podem resultar em impactos significativos na saúde do hospedeiro, dependendo da espécie e da carga parasitária. Este estudo relata a detecção de microfilárias em um araçari castanho (*Pteroglossus castanotis*), encontrado em estado de apatia em uma residência na área urbana de Realeza, Paraná. O animal foi resgatado e encaminhado ao Serviço de Atendimento aos Animais Silvestres (SAAS) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) para avaliação de saúde. Amostras de sangue foram coletadas por venopunção, e esfregaços sanguíneos foram corados utilizando solução panótica rápida. A análise microscópica das lâminas, com ampliação de 1.000X, revelou a presença de microfilárias. Durante o exame, o animal foi a óbito e encaminhado para necrópsia. A avaliação *post mortem* revelou um trauma cranioencefálico, que foi determinado como a causa óbito. Dessa forma, conclui-se, que a presença de microfilárias é um achado incidental, sendo que a presença das mesmas não contribuiu para o quadro clínico do paciente. No entanto, o diagnóstico desses parasitas em aves silvestres é um dado importante para a avaliação do *status* epidemiológico da região. A presença de microfilárias nessa ave sugere a presença de vetores ativos na área, o que pode levar a transmissão dos hemoparasitas para outras espécies animais, representando um risco potencial para a fauna local. Esse tipo de diagnóstico contribui para o monitoramento epidemiológico, ajudando a identificar possíveis ameaças à saúde animal e a implementar medidas preventivas adequadas. Assim, este relato sublinha a importância da vigilância parasitológica em animais silvestres resgatados, não apenas para a reabilitação eficaz, mas também para a compreensão da distribuição e do impacto dos parasitas na fauna regional. Nesse caso, embora a identificação desses parasita tenha sido incidental, reforça a necessidade de um monitoramento contínuo, essencial para a preservação da saúde e da biodiversidade nas áreas onde há uma interface significativa entre animais selvagens e domésticos.

**Palavras-chave:** Silvestre; aves; epidemiologia; hemoparasitos.

**Área do Conhecimento:** Ciências da saúde.

**Origem:** Pesquisa.

---

[1] Nicole Wirschke de Azevedo. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicolewirschkedeazevedo@outlook.com

[1] Ana Letícia Rodrigues Marques. Pós-graduanda PPG-SBPAS . Universidade Federal da Fronteira Sul. marquesrana@gmail.com.

[1] Mel Takazono Lemes. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mel.taka02@gmail.com

[1] Andriel Gustavo Felichak. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andrielfelichak2017@gmail.com.

[1] Marina Marangoni. Pós-graduanda PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. franmeznerovvicz48@gmail.com.

[1] Vitor Eduardo Mamgue. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. vitor.mamgue.vm@gmail.com.

[2] Paulo Henrique Braz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffrs.edu.br.